

Cidade do Vaticano (Quinta-feira, 18-07-2019, [Gaudium Press](#)) As conclusões de um estudo independente dedicado à perseguição aos cristãos, uma problemática que toma proporções cada vez mais “alarmantes” em todo o mundo foram apresentadas no Vaticano pelo subsecretário para as Relações com os Estados abordou.



Nessas conclusões apresentadas pela Santa Sé, o padre Antoine Camilleri destacou a importância do estudo para incrementar “uma crescente consciencialização à volta do problema da discriminação e perseguição motivada pela crença religiosa” e para denunciar “o contexto trágico em que vivem os cristãos em diversas partes do mundo”.

Padre Antoine Camilleri enfatizou que “Não podemos ignorar o fato de que a perseguição religiosa atinge hoje em larga escala uma variedade de comunidades religiosas, grupos e indivíduos. Infelizmente, muitos destes crimes parecem continuar impunes e a persistir sob pouco mais do que o olhar envergonhado da comunidade internacional”.

80% dos perseguidos são Cristãos

O ‘Relatório sobre a Perseguição aos Cristãos’, apresentado em Roma, é um projeto promovido pelo secretário de Estado para Assuntos Externos do Reino Unido, Jeremy Hunt.

%#&

B c h#W]Ug

Neste trabalho apresentado ficou demonstrado que, atualmente, uma em cada três pessoas sofrem de perseguição religiosa em todo o mundo, sendo que 80 por cento das vítimas são cristãs.

Quanto às regiões ou países onde a situação é hoje considerada mais grave, o relatório aponta para os territórios do Oriente Médio e do Norte de África, onde a perseguição chega a um nível extremo.

Durante sua conferência de imprensa, o padre Antoine Camilleri destacou ainda a urgência de combater “outras formas de discriminação e perseguição religiosa que, mesmo menos radicais ao nível da perseguição física, são igualmente cerceadoras de uma vivência plena da liberdade religiosa, e da prática ou da expressão de convicções, quer em privado quer em público”.

Para completar, o sacerdote tratou também da “tendência crescente, mesmo nas democracias consolidadas, de criminalizar ou penalizar os líderes religiosos por apresentarem os fundamentos básicos da sua fé, especialmente em áreas como a vida, o matrimônio ou a família”. (JSG)

&#&